

MEMÓRIAS DA ARQUITETURA PERDIDA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA ECLÉTICA NA FORMAÇÃO DA PAISAGEM URBANA DE PONTA GROSSA - PR

*MEMORIES OF LOST ARCHITECTURE: ANALYSIS OF THE CHARACTERISTICS OF ECLECTIC ARCHITECTURE IN THE
FORMATION OF THE URBAN LANDSCAPE OF PONTA GROSSA - PR*

*MEMORIAS DE LA ARQUITECTURA PERDIDA: ANÁLISIS DE LAS CARACTERÍSTICAS DE LA ARQUITECTURA
ECLÉTICA EN LA FORMACIÓN DEL PAISAJE URBANO DE PONTA GROSSA - PR*

SGARBOSSA, GABRIELA

Universidade Estadual de Ponta Grossa, gsgarbossa@uepg.br

SOARES, MARIANA

Unicesumar, marilcgs@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar as principais características da arquitetura eclética presente nas edificações construídas na cidade de Ponta Grossa, Paraná, entre os anos de 1894 e 1930, a partir do levantamento dos projetos disponíveis no acervo de projetos da Casa da Memória Paraná. A construção do referencial teórico envolveu a concepção do ecletismo, sua trajetória e influências. Posteriormente, há a análise dos projetos correspondentes ao objeto de estudo, que integram o acervo documental. A justificativa desta pesquisa se relaciona com a valorização da memória urbana referente a um período histórico no qual a cidade se desenvolveu e se estabeleceu como uma das mais importantes no contexto estadual. Como resultado, 276 projetos foram analisados, registrados fotograficamente e, posteriormente, transformados em fichas de inventário para organizar as informações identificadas nestes documentos, bem como destacar as principais características encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Eclética; Inventário Arquitetônico; Pesquisa em Acervos; Paisagem urbana.

ABSTRACT

This work aimed to identify the main characteristics concerning the eclectic architecture built in Ponta Grossa, Parana, from 1894 to 1930. Through a diverse bibliography, there is the construction of the theoretical conception of eclecticism, its trajectory and influences. Subsequently, there is an analysis of the projects corresponding to the mentioned objective, which are part of the Casa da Memoria Parana collection. This research is justified by its relation to the appreciation of the urban memory that refers to a historical period in which the city developed and established itself as one of the most important in the state context. As a result, 276 projects were analyzed, photographed and later transformed into inventory sheets to organize the information identified and to highlight the main characteristics found.

KEYWORDS: Eclectic Architecture; Architectural Inventory; Research in Collections; Urban Landscape

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo identificar las principales características de la arquitectura eclética construida en Ponta Grossa, Paraná, entre 1894 y 1930. A través de una diversa bibliografía, se construye la concepción teórica del eclecticismo, su trayectoria e influencias. Posteriormente, se realiza un análisis de los proyectos correspondientes al objetivo mencionado, los cuales forman parte de la colección Casa da Memoria Paraná. Esta investigación se justifica por su relación con la apreciación de la memoria urbana que se refiere a un período histórico en el que la ciudad se desarrolló y se consolidó como una de las más importantes en el contexto estatal. Como resultado, se analizaron 276 proyectos, que luego se transformaron en hojas de inventario para organizar la información identificada y resaltar las principales características encontradas.

PALABRAS CLAVE: Arquitectura Eclética; Inventario Arquitectónico; Investigación en Colecciones; Paisaje Urbano

INTRODUÇÃO

O foco deste trabalho é apresentar os resultados alcançados pelo projeto de pesquisa denominado Memórias da Arquitetura Perdida, que visou reconhecer as principais características da arquitetura do ecletismo em Ponta Grossa, no interior do Paraná. No Brasil, a linguagem eclética se relaciona com o processo de modernização das cidades, decorrente da chegada de imigrantes europeus e do início da industrialização, que permitiu a instalação de linhas férreas, telégrafo e a melhoria nas condições de conforto das edificações (FABRIS, 1993).

Apesar do ecletismo ter se desenvolvido no Brasil desde o início do século XIX, foi adotado somente nos primeiros anos do século XX em Ponta Grossa, que, durante o século XIX, era uma pequena vila, nos primórdios de sua ocupação. Apenas com a implementação das linhas ferroviárias, em 1899, essa recebe maior destaque e se desenvolve, devido à interligação com outras cidades com maior oferta de bens e serviços (MONASTIRSKY, 1997).

O estilo em estudo é próprio deste momento em que a pacata vila, de feições coloniais, se transforma, perdendo as singelas casas térreas para receber imponentes sobrados com platibandas, ornamentos importados, telhas do tipo Marselha, jardins e pinturas parietais. Essas edificações possuíam projetos sofisticados, o que indicava o desejo de modernização e diferenciação social da população. Embora a linguagem do ecletismo tenha sido a marca deste desenvolvimento vivenciado no início do século XX, ainda são raros os estudos que analisam profundamente essa expressão arquitetônica em Ponta Grossa.

Nesse sentido, o trabalho se justifica por contribuir para a diminuição desta lacuna, analisando essas referências projetuais a fim de melhor compreender a imagem da Ponta Grossa urbana do início do século XX. O objetivo desenvolvido é a caracterização dos atributos da arquitetura do ecletismo no Brasil, bem como a contextualização de Ponta Grossa no início do século XX, apontando tanto suas particularidades físico-territoriais quanto socioculturais.

Para o atendimento dos objetivos propostos, a pesquisa se desenvolveu em duas etapas diferentes, sendo elas: a etapa teórico-conceitual e a etapa empírica. A primeira etapa correspondeu a uma pesquisa teórica sobre o momento em que a linguagem eclética passa a ser utilizada em Ponta Grossa, e quais as principais influências nacionais. Os métodos de pesquisa utilizados foram os exploratórios, utilizando técnicas como levantamento e análise de bibliografia disponíveis em livros e artigos científicos, assim como a análise de fotografias históricas. O principal resultado obtido nesta etapa foi a construção do referencial teórico, abordando a concepção teórica sobre o ecletismo, sua expressão no Brasil e a contextualização urbana de Ponta Grossa.

A segunda etapa, caracterizada como empírica, envolveu as atividades de pesquisa de campo e análise de resultados. Assim, as técnicas de pesquisa adotadas foram o levantamento documental no acervo de projetos da Casa da Memória Paraná, conseguindo da realização do processo de classificação, permitindo a identificação da expressão eclética local. Como resultado desta etapa da pesquisa, demonstram-se as características do ecletismo e sua importância na paisagem urbana de Ponta Grossa.

Esta proposta abrangerá a seguinte estrutura: a caracterização da expressão eclética no Brasil, discutindo e diferenciando sua ocorrência no Rio de Janeiro, então capital da República, São Paulo e Curitiba, capital do estado do Paraná, a fim de contextualizar a expressão tanto em grandes cidades, quanto no interior. Na sequência, serão apresentadas a caracterização físico-territorial de Ponta Grossa, bem como seu contexto sociocultural para, posteriormente, após coleta documental na Casa da Memória Paraná, apontar as informações quanto à arquitetura eclética na cidade.

A LINGUAGEM DO ECLETISMO NO BRASIL

Considerado uma expressão, seja artística, como arquitetônica, análoga à modernidade, à modernização e diferenciando-se de suas antecessoras que, por meio de essências consideradas nacionalistas, buscavam e seguiam uma determinada identidade com seus princípios e alicerces culturais, o Ecletismo, na temporalidade do século XIX ao início do XX, constituiu-se pela condensação do que se considerava o melhor dos anteriores, incorporado aos grandes efeitos do desenvolvimento industrial e ao fortalecimento do poderio de seus maiores consumidores: inicialmente a burguesia europeia (PATTETA, 1987).

Reputada como exigente, conhecida por sua estima ao progresso, ao conforto e seguindo livremente as suas próprias vontades, esta clientela em ascensão refletiu diretamente em sua constituição (Patteta, 1987). Ostentadora e exibicionista, objetivando consolidação social, usou, em suas próprias residências, ordens arquitetônicas que,

anteriormente, seriam destinadas unicamente a edifícios públicos, numa adaptação do passado, ao contemporâneo (SUTIL, 2009).

A reprodução símile ou inautêntica de monumentos, templos, catedrais e outras inspirações, tornaram-na distinta do original por sua ornamentalidade e, principalmente, por toda ênfase dada ao avanço industrial, que resultou em novos elementos construtivos, dissemelhantes aos encontrados nos estilos e nas ordens arquitetônicas já conhecidas. Os materiais metálicos demandavam de novas formas e proporções (Patteta, 1987). Os tijolos, os revestimentos e o vidro favoreceram esta configuração eclética. A junção destes formou a representação de uma intencionalidade (SUTIL, 2009).

Os brasileiros mais privilegiados, que para a Europa viajavam e admiravam, promoveram a reprodução de edificações que foi notável na então capital federal, Rio de Janeiro, em São Paulo e, mais levemente, em outras cidades. Esta exibição pode ser vista em abundância em construções particulares, mas também materializada em edifícios públicos, que muitas vezes foram denominadas de neoclássicas pelas características marcantes, remetente aos gregos e romanos, mas, por possuírem mesclas diversas de estilos, entendeu-se tratar de ecletismo (BRUAND, 2018).

No Rio de Janeiro, o então neoclássico fundamentou-se a partir da Escola de Belas-Artes, fundada em 1827 e, já no início do século XX, a influência arquitetônica francesa foi prevalecente pela notoriedade de Paris com as grandes obras de Hausmann, fazendo destas o espelho e semelhança aos planos e execuções realizados na capital. Muitos edifícios foram executados por arquitetos vindos diretamente da França, ou de onde buscavam suas referências, como o Teatro Municipal da cidade, inaugurado em 1909 – edificação inspirada na prestigiada Ópera de Paris, com técnicas e materiais de seu tempo, como o ferro e o aço (BRUAND, 2018).

Dentre clubes e museus, prédios de importância política e conceituadas edificações particulares, as características destes tornaram modelo para algumas residências de propriedade de cafeicultores (Figura 3), em São Paulo (BRUAND, 2018), que, partir de 1867 ganhou relevante destaque político e econômico após os ingleses instalarem a estrada de ferro, atraindo muitos imigrantes (LEMOS, 1987).

Além da forte influência dos italianos, que eram numerosos, os alemães também foram determinantes para a formação arquitetônica de São Paulo, destacando-se, até por volta de 1900. Uma importante colônia abonada destes imigrantes atraía novos outros integrantes, percebidos por famílias locais de muito prestígio, que tiveram a construção de grandes e imponentes mansões (BRUAND, 2018). Não obstante, outras cidades, que não os grandes centros, experimentaram esta arquitetura repleta de variedades e combinações, que se configuravam a partir de elementos, estilos e épocas distintas. Curitiba foi uma delas. No chamado oitocentista, as casas ou eram muito urbanizadas, ou ruralistas, na antítese cidade x campo (SUTIL, 2009).

A elite curitibana foi a grande responsável pelas mudanças. Os senhores produtores de erva-mate, em crescente progresso e notoriedade, aspiravam o desejo por edificações que pudessem expor toda posição financeira e social. Os intelectuais, fundamentalmente urbanos, tinham todo um conhecimento e ansiavam disseminar a modernidade daquilo que reconheciam pelo exterior, o que refletiu na valorização das áreas centralizadas da cidade, com as construções de palacetes por afamados profissionais (SUTIL, 2009).

Associa-se todo o desenvolvimento e transformações de Curitiba ao crescente número de imigrantes que a cidade recebera, primeiramente oriundos da Alemanha e da Itália. Os alemães, com suas técnicas construtivas, inovadoras aos olhares curitibanos, modificaram e fizeram modificar o referencial das residências, sendo os encarregados, tanto pela propriedade, pelo projeto, supervisão e carpintaria do antigo prédio da Farmácia Stellfeld, que é a representatividade simbólica do início de sua arquitetura eclética, construído às margens do mais importante ponto da cidade, o então Largo da Matriz (SUTIL, 2009).

Estas modernidades fizeram a obra diferenciar-se das demais, como a adoção do sótão, então habitável - que logo passou a ser utilizado em muitas outras residências locais, assim como o uso perceptível de platibandas, que foram possíveis pela implementação das calhas. Isso, em conjunto aos componentes decorativos e ornamentos, chamava a atenção de todos que por ali passavam (SUTIL, 2009).

Os elementos contidos neste estilo eram de fácil obtenção: importados ou em comércio, como as lojas de materiais de construção. Fábricas faziam o anúncio em catálogos, jornais e revistas, da produção de ornamentos: em cimento, barro ou gesso; de ladrilhos e tapeçarias. Tudo estava ao alcance de todos os grupos de interessados, fazendo com que as classes média e popular se integrassem ao grupo que até então era dominado pela elite, mesmo sem requinte e monumentalidades (SUTIL, 2009).

Uma nova paisagem urbana se configurou. Na mescla de estilos e nacionalidades, de referências e influências, de similaridades e distinções e, para além dos grandes centros e de capitais, o eclecismo avançou. Com destaques evidentes ou menos acentuados, percorreu, chegando, também, até Ponta Grossa.

CARACTERÍSTICAS URBANAS DE PONTA GROSSA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Qualificada freguesia em 15 de setembro de 1823, o município, que tem nome em alusão geográfica, onde o ponto em maior elevação encontrava-se a Catedral de Sant'Ana, está localizado no Estado do Paraná e distante aproximadamente 118 quilômetros da capital Curitiba, fazendo parte do segundo planalto, na região dos Campos Gerais.

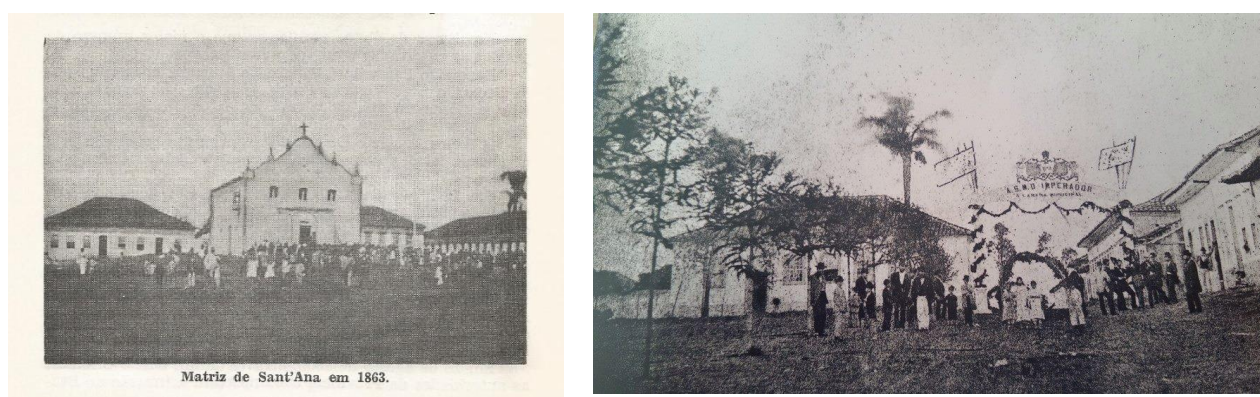
Inicialmente, seu desenvolvimento urbano aconteceu praticamente em forma concêntrica, em torno da igreja Matriz de Sant'Ana (NASCIMENTO; MATIAS, 2011) e, gradativamente, ganhou novas identidades com a intensa imigração europeia. Não desconforme à experimentação de Curitiba, alemães, poloneses, ucranianos, russo-alemães e os sírio-libaneses contribuíram na reestruturação urbana local (GOMES, 2009).

Ponta Grossa fundamentou-se como ponto importante no caminho dos tropeiros, iniciando sua história como centro urbano. Novas transformações econômicas surgiam, sendo possíveis pelo sucesso comercial da erva-mate e pelo entroncamento ferroviário, que alterou toda a estrutura política e social da cidade, atraindo novas construções (GOMES, 2009), como os equipamentos que davam suporte a esse transporte e as vilas dos operários (MONASTIRSKY, 1997).

Holzmann (1975) destaca que, em 1850, foi instalada, em Ponta Grossa, a considerada primeira indústria da cidade: uma serraria que transformava toras de pinheiro em tábuas de madeira. Posteriormente, em 1855, a primeira olaria, no bairro da Ronda, para fabricação de tijolos comuns e, em 1880, a primeira indústria de beneficiamento de erva-mate. Após o surgimento de inúmeras cervejarias, em 1900 foi inaugurada mais uma fábrica de erva-mate e, de acordo com sua escritura, localizava-se em frente à estação ferroviária, na rua Benjamin Constant, tendo o maior volume de sua produção exportada para a França.

A partir das imagens abaixo (Figura 1), é possível notar que o contexto urbano à época, se alinhava com os modelos vigentes, com a capela, com características do barroco campeiro em destaque no largo, ruas sem pavimentação, e casas térreas baseadas no modelo colonial português, definindo o traçado da rua, com coberturas de telhas tipo capa e canal, beirais proeminentes e volume simples. As imagens, do principal espaço público da cidade, revelam a paisagem de uma cidade pacata, que vivenciaria em breve uma grande transformação.

Figura 1: Fotografias do Largo da Matriz, em 1863 e 1880



Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná, 2022

A cidade, mesmo que tivesse seu desenvolvimento em padrões ruralistas, demonstrou tendências ao moderno, conferindo-lhe características urbanas (GOMES, 2009), com equipamentos incomuns para a época: calçamento, telefone, água encanada, rede de esgoto (MONASTIRSKY, 1997), eletricidade e os automóveis (CHAVES, 2001). Com o crescente desenvolvimento econômico, faziam-se também as modificações urbanas em visíveis proporções,

com espaços públicos e privados de relações e convivência (GOMES, 2009). Nas primeiras décadas do século XX, muitas eram as opções para que se desfrutasse da cultura e a socialidade. Com cinemas, teatros e atrações circenses, grande era seu público. Os clubes traziam a representação da confraternização, com suas festas e bailes. As práticas esportivas destacavam-se e, com elas, a criação de muitos clubes.

Nas imagens abaixo (Figura 2), que mostram um ponto de vista semelhante às imagens anteriores, é possível notar o início do processo de transformação urbana, a mesma praça das visadas anteriores começa a transparecer os ideais de modernidade, com a separação de fluxos de pedestres, instalação de energia elétrica, e a substituição do casario colonial por casas e sobrados ecléticos, de grande ornamentação. A Matriz singela, de inspiração barroca, também é substituída por outra maior, alinhada aos preceitos do ecletismo. A ferrovia foi o grande motor deste desenvolvimento, pois, ao interligar Ponta Grossa à rede de cidades que eram cruzadas pela Ferrovia São Paulo – Rio Grande, possibilitava o acesso às inovações presentes nos grandes centros.

Figura 2: Visadas do Largo da Matriz, a partir de 1905, por Frederico Lange



Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná, 2022

Os imigrantes que, mesmo que integrados à sociedade, preservavam seus costumes. Na rua XV de Novembro, o famoso *footing* “representou a consolidação da modernidade capitalista em Ponta Grossa” (CHAVES, 2001). Para os encontros, as praças, que passaram a receber elementos paisagísticos como “os caminhos pavimentados com pedras no estilo português, decorados com arabescos ou motivos florais, coretos, monumentos cívicos como bustos ou pequenos obeliscos”, tendo a Praça Barão de Guaraúna um exemplar de praça eclética (SGARBOSSA, 2019, 51).

Além disso, parte do processo de evolução das técnicas construtivas e consequentemente, a transformação da paisagem, é creditada aos imigrantes, especialmente alemães e italianos que se estabeleceram na cidade. Nas bibliografias referentes à linguagem do ecletismo, como Sutil (2009) e Fabris (1993) é entendido que a presença dos europeus nas cidades brasileiras, a partir de meados do século XIX, é um dos indutores para a difusão da linguagem. Tendo em vista que Ponta Grossa foi um dos grandes polos de recepção de imigrantes no Paraná, essa possibilidade é discutida e evidenciada com o levantamento de projetos, que demonstra que muitos construtores e projetistas eram estrangeiros.

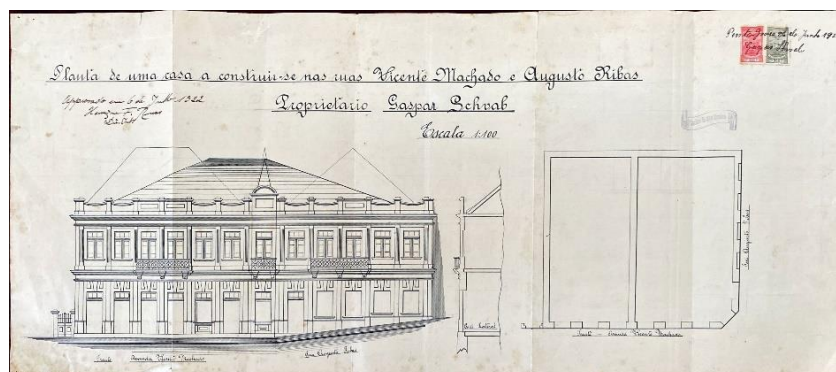
EXPRESSÃO ECLÉTICA EM PONTA GROSSA A PARTIR DO ACERVO DE PROJETOS

A arquitetura eclética, materializada em seus elementos, ornamentos e intencionalidades, transformou a cidade de Ponta Grossa. Associada à modernização, ao crescimento econômico e desenvolvimento, enfatizado pelo grande potencial conquistado, a considerada vila pacata, com aspectos coloniais, viu-se modificar. As casas, até então térreas, ganharam novas configurações, realizadas a partir de projetos sofisticados, no desejo de ostentar as distinções sociais da população.

Na busca pela identificação e pelo importante resgate histórico pontagrossense, através do acervo disponibilizado pela Casa da Memória Paraná, coletou-se 276 projetos (Figura 3), que foram registrados fotograficamente e,

posteriormente, transformados em fichas de inventário para a organização das informações identificadas nestes documentos.

Figura 3: Projeto do arquiteto Carlos G. dos Santos para uma edificação de dois pavimentos e uso misto, de 1922.



Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná, 2022

A Casa da Memória é o espaço que guarda, preserva e administra parte do acervo documental relativo à cidade de Ponta Grossa, seu acervo é composto por livros, fotografias, jornais, cartões postais, projetos arquitetônicos e outros elementos que descrevem a trajetória temporal da cidade. Seu acervo de projetos arquitetônicos é composto por exemplares que datam a partir de 1915, ano que se institui a necessidade de apresentação de projeto para recebimento de alvará de autorização de obra, até a década de 1960. O suporte dos desenhos varia entre papel vegetal, manteiga, cartão e papiro, e as técnicas utilizadas são o desenho à grafite ou nanquim, e ainda as cópias heliográficas.

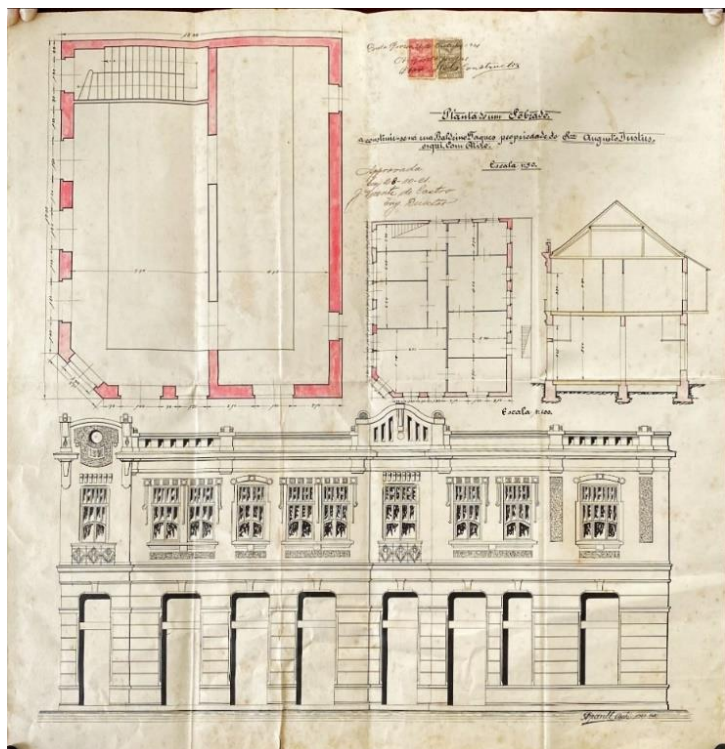
Os desenhos técnicos de arquitetura podem ser considerados acervos documentais, que devem ser utilizados visando a ampliação do acesso à informação. A arquitetura enquanto linguagem artística, técnica e histórica é uma fonte de grande interesse para a compreensão da sociedade, seus costumes e interesses. Também é um dos meios que pode ser utilizado para desvendar o processo de formação de uma cidade, locais de apropriação pública e de maior investimento. Assim, destaca-se a importância dos acervos como um meio de construção do conhecimento, identificando lacunas na produção historiográfica de um local (BRÜSKE; SOUZA, 2022).

A fim de caracterizar os elementos que compõem a expressão do ecletismo em Ponta Grossa foi elaborada uma ficha de inventário própria, com as características consideradas típicas da linguagem. Para a realização do fichamento (Figura 4), os projetos foram nomeados por códigos, distinguindo-se entre T (térreo) e S (sobrado). As informações foram divididas entre: localização, com a identificação das vias de destinação dos referidos projetos; autoria, data de elaboração, situação atual do imóvel, sendo existente, alterado ou demolido; os registros fotográficos, seja do material coletado, como imagens antigas e as atuais, quando possível; a implantação, tipologia, pavimentos e seus analisados ornamentos.

Determinou-se o perímetro da região central da cidade (Figura 5) para a amostra analisada, distribuído em 44 ruas, sendo a Av. Balduino Taques a de maior incidência, com 23 projetos encontrados, seguido da Rua General Carneiro e Rua Sete de Setembro, com 17 e 16 projetos, respectivamente. O recorte temporal baseia-se na grande importância que a cidade de Ponta Grossa teve no período, principalmente pela consolidação da linha férrea local. Diante disso, é possível identificar as mudanças projetuais: seja pelo detalhamento técnico, como nas devidas elaborações.

A região demarcada como atual centro da cidade, selecionada para essa análise, à época do início da necessidade de aprovações de projetos compreendia a totalidade do espaço urbano, assim, é o espaço que concentra o maior volume de edificações ecléticas, já que os bairros ainda estavam em processo de formação, possuíam características rurais, e, portanto, suas construções eram mais simples, geralmente em madeira, no sistema tábuas e mata-junta. A partir da interpretação das pranchas de desenho e das fichas de inventário, evidenciou-se que os projetos mais sofisticados, com maior número de pavimentos e quantidade de ornamentos se localizavam na Avenida Vicente Machado, e nas ruas Balduino Taques, XV de novembro, 7 de setembro, Coronel Cláudio e Augusto Ribas, já na época importantes eixos comerciais.

Figura 8: Projeto para o Sr. Augusto Justus



Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná

Figura 9: Vista da Casa Justus



Fonte: Acervo Alcazar Caillot, s.d.

Figura 10: Edificação atualmente

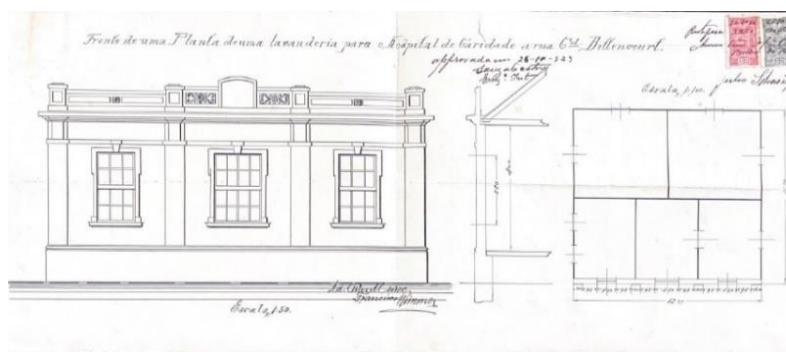


Fonte: Autoras, 2023

Dentre os registros, fontes de estudo, tem-se a identificação de 187 assinaturas, com a autoria de 61 profissionais, distribuídos entre 40 construtores, com 108 exemplares, e 21 arquitetos, que produziram os demais 79 projetos. O arquiteto Adolpho Prantl destaca-se com 32 dos projetos, sendo três deles edificações existentes. Nos acervos investigados não foram encontradas outras informações sobre esse profissional, contudo, admite-se a sua importância, tendo em vista a quantidade de projetos desenvolvidos e suas características, sempre com muita ornamentação e imponência. Seus principais clientes também eram figuras de destaque político e econômico.

O primeiro deles é um projeto (Figura 11) datado de 1922, localizado na esquina entre a Avenida Francisco Búrzio e a Rua Coronel Bittencourt. Sua finalidade é a planta de uma lavanderia para o Hospital de Caridade, hoje, parte da Santa Casa de Ponta Grossa (Figura 12). O projeto, de Adolpho Prantl, tem a colaboração de Francisco Wimmer. De tipologia institucional e pavimentação térrea, possui ornamentos como a cimalha, rendilhado, moldura, friso, pilastra e platibanda.

Figura 11: Projeto de 1922. Lavanderia para o Hospital de Caridade.



Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná

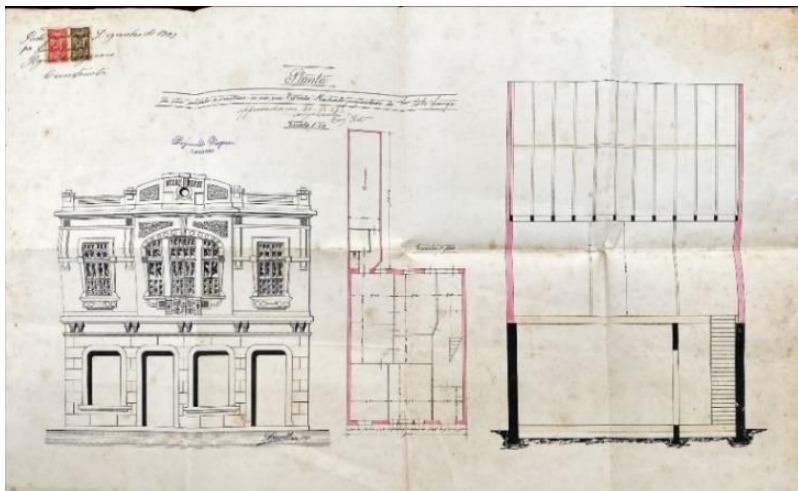
Figura 12: Fotografia atual da edificação



Fonte: Autoras, 2023

Na Avenida Vicente Machado, em alinhamento predial e meio de quadra, tem-se o projeto do ano de 1923 (Figura 13). Idealizado para uso misto, configurado em dois pavimentos, a edificação contém vastos ornamentos distribuídos entre a cimalha, festão, rendilhado, moldura, friso, caixilho trabalhado, balaústre, varanda, medalhão, mísula, capitel, frontão, platibanda, gradil e o rusticado. Na atualidade, uma loja de vestuário ocupa o espaço (Figura 14).

Figura 13: Projeto de 1923 de um sobrado na Av. Vicente Machado.



Fonte: Casa da Memória Paraná, 2022

Figura 14: Sobrado atualmente.



Fonte: Autoras, 2023

O terceiro e último projeto (Figura 15) com edificação existente (Figura 16) de Adolpho Prantl é de 1928. Solta no lote, a residência de dois pavimentos é um imóvel tombado pelo patrimônio municipal reconhecido como “Residência dos Anjos”, devido às pinturas com esse motivo no forro de suas varandas. Como característica ornamental, tem-se: a cimalha, o rendilhado, a moldura, friso, pilastra, caixilho trabalhado, varanda, medalhão, capitel, frontão, gradil, almofadas e o rusticado. No acervo de projetos foram identificadas poucas edificações com afastamento nas divisas laterais, sendo essa uma das mais imponentes neste modelo. Assim, muito embora a linguagem da cidade tenha sido alterada, a característica colonial, de manter os edifícios alinhados nas divisas laterais, e sem afastamento frontal, se manteve.

Figura 15: Projeto de 1928 para o Sr. Ewaldo Kossats



Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná, 2022

Figura 16: Fotografia atual da Villa.

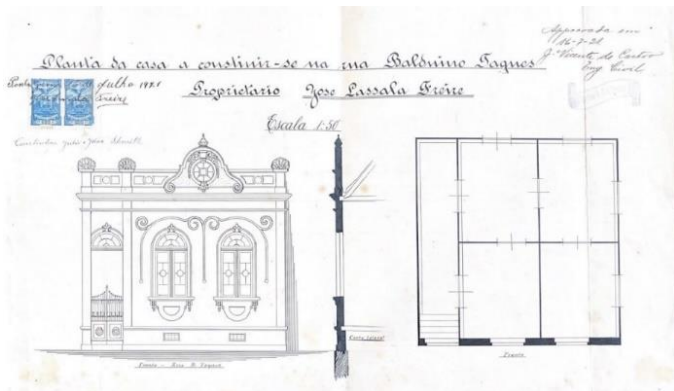


Fonte: Autoras, 2023

Sendo os ornamentos a grande evidência do Eclétismo, observou-se que o projeto do arquiteto Carlos G. dos Santos, de 1921, para uma residência térrea na rua Balduino Taques (Figura 17) é detalhadamente importante, com a presença de 17 ornamentos, sendo eles: cimalha, ânfora, gateira, festão, concha, rendilhado, moldura, friso, voluta, pilastra, caixilho trabalhado, varanda, medalhão, frontão, platibanda, gradil e almofadas. De 1922 e assinatura não

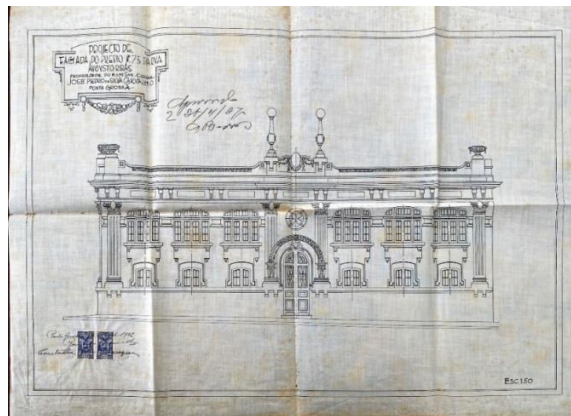
identificada (Figura 18), para a fachada predial na rua Augusto Ribas, tem-se o conseguinte maior portador de ornamentos, com 16 itens. O referido projeto fora sede do Clube Thalia e como sede da Câmara de Vereadores de Ponta Grossa.

Figura 17: Projeto com maior número de ornamentos dentre os analisados



Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná, 2022

Figura 18: Segundo projeto com maior número de ornamentos dentre os analisados



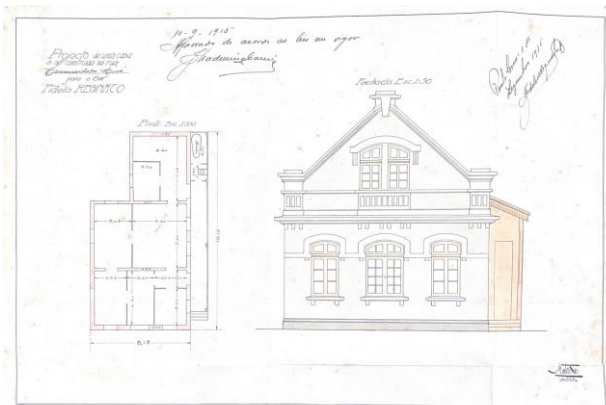
Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná, 2022

Desta forma, referente aos ornamentos, apurou-se que, dentre o total de projetos, tem-se: cimalha (272), ânfora (27), gateira (43), festão (46), concha (8), rendilhado (20), lambrequim (16), moldura (272), vaso (6), friso (259), voluta (27), caixilho trabalhado (151), torreão (2), balaústre (10), varanda (71), medalhão (66); mísula (25), capitel (33), frontão (156), mansarda (3), platibanda (250), vitral (0), inscrições (64), gradil (78), almofadas (110) e, finalizando, o rusticado (74).

Ainda sobre a autoria dos projetos, item de verificação e classificação, dos 276 materiais analisados, dois pertencem ao paranaense João Antônio Monteiro Neto, nascido na cidade de Lapa, em 1893, que teve expressiva atuação como projetista e construtor em seu estado origem e em grandes centros, como o Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, onde requereu a titularidade de arquiteto. Com atuação profissional iniciada em 1914, teve importantes obras em seu portfólio, como a Catedral de Petrópolis e inúmeros edifícios. Colunista, expusera sua opinião constantemente, defendendo uma arquitetura nacional (PEREIRA, 2013).

O primeiro projeto, de 1915 (Figura 19), início da carreira de Monteiro Neto, foi desenvolvido para uma casa térrea já demolida, com sótão, na rua Comendador Miró. Em alinhamento predial e meio de quadra, possui cimalha, lambrequim, moldura, friso, caixilho trabalhado, varanda, mísula e frontão como ornamentos.

Figura 19: Projeto de 1915 de Monteiro Neto em Ponta Grossa



Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná, 2022

Figura 20: Projeto de 1916 de Monteiro Neto em Ponta Grossa



Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná, 2022

O segundo (Figura 20), por sua vez, de 1916, é composta por pavimento térreo e porão. Diferente da primeira, tem como ornamentos a cimalha, gateira, lambrequim, moldura, friso, caixilho trabalhado, varanda, frontão, platibanda, musa e gradil. Além dos projetistas e arquitetos, alguns foram os construtores presentes que tiveram grandiosas obras, como os irmãos Vosgerau, Max e Reynoldo, que juntos somam 15 das amostras estudadas, todas já demolidas. Dentre os trabalhos detalhadamente importantes, os projetos possuíam grande qualidade, necessitando de pesquisas futuras para melhor abordagem.

Outras questões foram examinadas para o estudo. Para a quantidade de pavimentos, encontrou-se 240 térreos e 36 sobrados. Dos 276 projetos, 200 são de tipologia residencial, 22 comerciais, 1 religioso, 16 industriais, 28 mistos e 9 institucionais. Isso demonstra a abrangência da linguagem na cidade. Tal modelo se alinhava ao ideal de modernidade da época, assim, com a integração de Ponta Grossa à ferrovia, havia maior contato com os modelos existentes nos grandes centros, bem como um incremento na economia e na industrialização do município, o que permitia maiores investimentos em modelos arquitetônicos.

A partir do inventário dos ornamentos utilizados foi possível observar a diversidade de elementos que poderiam ser combinados para gerar uma arquitetura única para cada usuário. Os volumes propostos nos projetos locais tinham soluções básicas, com poucos recortes ou recuos, resultando em plantas simples. Assim, os elementos decorativos seriam o que permitiria a variedade na paisagem local. No caso das edificações identificadas como sobrados, usualmente o térreo era destinado para atividades comerciais ou industriais, enquanto o pavimento superior era destinado à residência familiar.

Nem sempre os arquivos permitiam a interpretação das técnicas construtivas, porém, pelas condicionantes de peso gráfico, e espessura das paredes, notam-se algumas características interessantes. No Brasil, a linguagem do ecletismo se relacionou com a execução de paredes de alvenaria estrutural, com tijolos maciços, podendo existir pilares em ferro, vigamentos de madeira e divisórias internas em estuque. No caso pontagrossense, muitas vezes as divisórias em estuque eram substituídas por painéis de madeira de araucária, no sistema tábua e mata-junta. Outra situação interessante, é a existência de projetos que mostram a fachada feita em alvenaria, enquanto o restante da edificação era em madeira, no mesmo sistema citado, conforme é possível observar no título da imagem abaixo (Figura 21).

Figura 21: Projeto de uma fachada em alvenaria para uma casa de madeira



Fonte: Acervo Casa da Memória Paraná, 2022

Na verificação da situação atual quanto à existência, modificação e demolição de cada uma das edificações presentes nos documentos obtidos pela Casa da Memória Paraná, percebeu-se que há, distribuídos pelo perímetro determinado para estudo, uma vasta quantidade de construções de características ecléticas que não fazem parte destes exemplares em acervo. Para isso, achou-se necessário o registro fotográfico destas, por apresentarem elementos marcantes, que enfatizam a necessidade do regaste histórico e sua preservação.

A partir do levantamento em acervo foi possível interpretar com mais clareza as características da arquitetura produzida em Ponta Grossa nas primeiras décadas do século XX. A instalação da ferrovia, o início do processo de

industrialização e a chegada dos imigrantes europeus contribuíram para que a pequena cidade, de feições coloniais, assumisse uma paisagem mais cosmopolita, alinhada com os valores de então.

Neste ponto, o processo migratório foi de fundamental importância, pois muitos profissionais europeus se envolveram com a prática de projetos e construção no Brasil, contribuindo com inovações estéticas, funcionais e técnicas. Isso é observado nos projetos disponíveis no acervo, já que muitos deles são assinados por profissionais de origem alemã, austríaca, italiana e polonesa. Não foi possível identificar se esses profissionais possuíam alguma formação em arquitetura ou engenharia, contudo, nota-se que alguns projetos possuem grande qualidade de soluções e de representação gráfica.

O Código de Posturas (PONTA GROSSA, 1914) vigente na época foi a legislação que instituiu a necessidade de aprovação de projetos para obtenção de alvará de construção. Pela legislação havia a impossibilidade de construção de edifícios de madeira no perímetro central, bem como de casas térreas na Rua XV de Novembro. O documento exigia que as informações apresentadas para aprovação deveriam ser uma planta, desenho de fachada e corte com as soluções estruturais. Não era exigido a situação do projeto, o que impediu a localização exata de muitas edificações. Contudo, a partir da visualização de fotografias de época, também disponíveis na Casa da Memória e outros acervos, algumas das inserções foram interpretadas.

Mesmo com essa dificuldade, evidencia-se o quanto essa linguagem é marcante na paisagem local, pela quantidade de projetos identificados. Sabe-se, por meio da identificação de fotografias históricas, que o ecletismo já havia se desenvolvido em Ponta Grossa antes do ano de 1915, mas, pela ausência da necessidade de aprovação do projeto, esses não existem para consulta. Além dos projetos catalogados que são existentes, outras edificações, cujo projeto não foi encontrado, persistem na paisagem, como retrato da transformação econômica do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, os grandes centros notoriamente foram se transformando, durante o século XIX, através de grandes influências, inspirados em exemplares importantes do Velho Mundo ou pelo grande fluxo migratório. Cada um por um propósito ou finalidade, mas em todos a evidência da modernidade, da industrialização e das modificações culturais e sociais.

Olhar para o passado de Ponta Grossa é permitir que esta história permaneça viva e constantemente valorizada, proporcionando, às novas gerações, o conhecimento à arquitetura que fora destaque no período de maior desenvolvimento da cidade, onde esta se estabeleceu com sua importância no contexto estadual.

Assim, compreender as modificações urbanas vivenciadas no município, na transição para o século XX, é fundamental para analisar a expressão arquitetônica da época. Para isso, a identificação, em caráter eclético, dos elementos e características arquitetônicas por meio de registros documentais e fotográficos do acervo da Casa da Memória Paraná, de edificações construídas entre os anos de 1894 e 1930, tornou-se de grande significado.

Do montante analisado, de trabalhos executados, seja por arquitetos ou construtores, percebeu-se a vasta quantidade de obras que já não existem mais; das presentes, muitas preservadas, outras com a necessidade de manutenção e cuidado. E, por outro lado, expandindo os olhares ao perímetro central da cidade, encontram-se exemplares que não fazem parte do acervo documental, mas que colaboram imensamente para a paisagem local. Sendo assim, pesquisar a arquitetura eclética é mais do que abordar os elementos e sua composição na totalidade, mas demonstrar a quão significativa esta é para a identidade pontagrossense.

A partir de 1970, novos ciclos econômicos se desenvolveram em Ponta Grossa, e, conseqüentemente, novas transformações na paisagem ocorreram, promovendo o apagamento dos exemplares ecléticos da paisagem. Neste sentido, a pesquisa contribuiu para a interpretação da dimensão da expressão arquitetônica local nos primeiros anos do século XX, que era grandiosa, quando observamos que Ponta Grossa era uma cidade pequena no interior do Paraná.

A pesquisa em acervos permite a democratização do conhecimento, além de uma interpretação mais precisa dos fatos que conformaram um determinado local. No caso do acervo de projetos arquitetônicos, na Casa da Memória em Ponta Grossa, há uma grande possibilidade de estudos, já que o conjunto abriga pranchas de desenhos de épocas e linguagens distintas. No caso da arquitetura do ecletismo, é possível também aprofundar a pesquisa, focada para cada tipologia arquitetônica e cada projetista atuante à época. Contudo, destaca-se a fragilidade do conjunto,

pois o método de arquivamento das pranchas é inadequado, com as folhas dobradas inseridas em envelopes, destaca-se a existência de um acervo ainda não catalogado, que não está disponível para consulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRENNA, Giovanna Rosso Del. Ecletismo no Rio de Janeiro (séc XIX-XX). In: FABRIS, Annateresa. Organização. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel Edusp, 1987. p. 28-67.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 398 p. Tradução Ana M. Goldberger.

BRÜSKE, Dinorah Luisa de Melo Rocha; SOUZA, Giane Maria de. Digitalização, descrição, análise e disponibilização à pesquisa do acervo dos projetos arquitetônicos do Arquivo Histórico de Joinville. **Cadernos Navi: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural**, Florianópolis, v. 11, n. 21, p. 31-47, jul dez 2022. Semestral.

CHAVES, Niltonci Batista. A "cidade civilizada": cultura, lazer e sociabilidade em Ponta Grossa no século XX. In: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; LÖWEN SAHR; Cicilian Luiza. **Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001. p. 65-75.

FABRIS, Annateresa. **Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização**. Anais do Museu Paulista. São Paulo: Nova Série nº1 1993. p. 131 – 143.

GOMES, Emerson M. **Evolução urbana de Ponta Grossa – PR: uma análise entre as décadas de 1960 e 2000**. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Centro de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

HOLZMANN, GUÍSELA V. F.; SOARES, Olavo; REQUIÃO, Renato. **História de Ponta Grossa: Publicação comemorativa do 152º aniversário de Ponta Grossa, em 15 de setembro de 1975**. Ponta Grossa: Editora Gazeta do Povo, 1975.

LEMOS, Carlos. Ecletismo em São Paulo. In: FABRIS, Annateresa. Organização. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel Edusp, 1987. p. 68-103.

MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. **Cidade e ferrovia: a mitificação do pátio central da RFFSA em Ponta Grossa**. 1997. 190 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

NASCIMENTO, Ederson; MATIAS, Lindon F. Expansão urbana e desigualdade socioespacial: uma análise da cidade de Ponta Grossa (PR). **Departamento de Geografia – UFPR**, Curitiba, n. 23, p. 5-97, 2011.

PATETTA, Luciano. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In: FABRIS, Annateresa. Organização. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel Edusp, 1987. p. 9-27.

PEREIRA, Cristiano Zluhan. **Entre Textos e Projetos: o arquiteto João Antônio Monteiro Neto em Porto Alegre**. 2013. 388 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67859/000873392.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 fev. 2023.

PONTA GROSSA. PREFEITURA DE PONTA GROSSA. (org.). **Casa da Memória Paraná**. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/casamemoria>. Acesso em: 08 fev. 2023.

PONTA GROSSA. **Código de Posturas**. 1914

SGARBOSSA, Gabriela Kratsch. **Dinâmica das Praças na Cidade Média Contemporânea**. Estudo de Caso em Ponta Grossa - PR, 2019. 154 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) - Escola de Arquitetura e Design, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. Acesso em 12 jun. 2022.

SUTIL, Marcelo Saldanha. **O Espelho e a Miragem**: ecletismo, moradia e modernidade na Curitiba do início do século 20. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009. 168 p.